

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano I - Nº 115 - Brasília, segunda-feira, 13 de novembro de 1995

Votação do FEF este ano só com acordo de líderes

O presidente do Senado, José Sarney, disse sexta-feira que somente um acordo entre as lideranças políticas do Senado poderá viabilizar a aprovação, até o final da sessão legislativa ordinária - dia 15 de dezembro -, do Fundo de Estabilização Financeira (FEF), que deverá substituir o Fundo Social de Emergência (FSE).

Esse entendimento, segundo Sarney, permitiria a redução dos interstícios que regimentalmente devem ser observados na apreciação da matéria, atendendo assim o interesse governamental de ver aprovado o novo fundo ainda no corrente ano.

Comissão analisará a regulamentação das mudanças

A regulamentação das quatro emendas constitucionais já aprovadas deverá ocorrer a partir de projetos de lei elaborados por uma comissão temporária interna, que terá seis meses para fazê-lo, segundo requerimento do senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), aprovado na quinta-feira pelo Senado. A comissão será integrada por 13 titulares e igual número de suplentes.

O novo conceito de empresa nacional, a abertura da navegação de cabotagem à exploração de empresas estrangeiras e a quebra dos monopólios do gás canalizado e das telecomunicações não são mudanças de vigência imediata, pois dependem de regulamentação para implementá-las.



Parlamentares e diplomatas participaram sexta-feira do Encontro pela Democracia Racial. Página 2

Reeleição domina debate no Senado

Tese recebe condenação de vários senadores em plenário, mas há quem pretenda a votação imediata de uma proposta nesse sentido

A tese da reeleição de ocupantes de cargos no Executivo dominou os debates na sessão de sexta-feira. O senador Jefferson Peres alertou o presidente Fernando Henrique Cardoso para o "erro fatal" em permitir a deflagração do processo de reeleição antes mesmo de completar o primeiro ano de um mandato de quatro anos para o qual foi eleito.

Jefferson foi apertado por diversos senadores, entre eles Josaphat Marinho, para quem o problema não é prioritário. Em outro pronunciamento, o senador Casildo Maldaner manifestou-se no mesmo sentido: importantes agora são as reformas constitucionais e as



Cafeteira apóia reeleição, condenada por Jefferson e Maldaner

leis que deverão regulamentar, e não a reeleição.

Vilson Kleinübing, por sua vez, teme que campanhas para reeleição de presidente e governadores terminem por quebrar as finanças do país.

Roberto Requião também condenou a tese de reeleição, que foi ainda comentada por

Pedro Símon e Ernandes Amorim.

Já o senador Epitácio Cafeteira condenou o "jogo de mentiras" que está por trás da reeleição. "Todos apóiam, mas ninguém se define". Favorável à idéia, Cafeteira quer a imediata votação de uma proposta nesse sentido. **Página 3**

Fogaça: Desindexação beneficia economia

Para senador, verdadeira luta em defesa dos salários é travada contra a inflação. Página 4

“O Brasil orgulha-se de ser um país mestiço”

Afirmção é do presidente do Senado ao abrir o Encontro Parlamentar pela Democracia Racial

“O Brasil orgulha-se de ser um país mestiço que vive uma democracia racial sem preconceitos”, disse na sexta-feira o presidente do Senado, José Sarney, ao presidir no auditório Petrônio Portela a solenidade de abertura do Encontro Parlamentar pela Democracia Racial, um dos eventos que assinalam a passagem do tricentenário da morte do herói negro Zumbi dos Palmares.

Os senadores Benedita da Silva (PT-RJ), Marina Silva (PT-AC), Emília Fernandes

(PTB-RS) e Eduardo Suplicy (PT-SP) participaram do ato que reuniu ainda parlamentares do Haiti e de Angola, deputados estaduais, embaixadores e representantes do corpo diplomático e o secretário de imprensa da Presidência da República, Sérgio Amaral.

A senadora Benedita da Silva, presidente da Comissão especial encarregada dos eventos que marcam os 300 anos da morte de Zumbi, pediu o fim das desigualdades raciais.

Sarney destacou o grande

débito que o Brasil tem com a raça negra, destacando que durante o período em que ocupou a Presidência da República criou a Fundação Palmares, voltada para a promoção da raça negra, e fez o tombamento da Serra da Barriga, em Alagoas, transformando a área onde viveu Zumbi em monumento nacional.

À tarde, foi aberta no Salão Negro do Congresso uma exposição de arte negra, reunindo quadros e máscaras de artistas brasileiros e africanos.

Para Benedita, negro continua na senzala

Ao anunciar em plenário a mobilização que se realizou sexta-feira em todos os estados brasileiros para fortalecer a grande marcha sobre Brasília que o Movimento Negro realizará no próximo dia 20, em celebração ao tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares, a senadora Benedita da Silva fez uma análise da situação racial de um país em que a maioria populacional constitui-se de não-brancos.

Benedita ressaltou que “nos



Benedita da Silva

convivendo, e a unidade da nação depende do respeito às diferenças e também da integração racial. “A República de Palmares representou um exemplo da possibilidade da cooperação e respeito entre as

diferentes campos, os negros e negras vêm lutando para que o Brasil assumira a sua cara de país negro e mestiço”. Segundo ela, a discriminação racial é um fato com o qual o Brasil não pode continuar

diferentes raças e etnias”.

Os senadores Epitácio Cafeteira (PPB-MA), Bernardo Cabral (AM) e José Sarney (PMDB-AP) apartearam a senadora, sustentando que o Brasil é uma das maiores democracias raciais do mundo.

Cafeteira disse que o país nasceu da miscigenação e que a bandeira do seu estado traz as cores das raças que fizeram o Brasil.

Cabral louvou o trabalho de Benedita em favor da integração racial, enquanto Sarney lembrou que o Brasil é o segundo maior país negro do mundo.

Carlos Wilson presta homenagem a Yitzhak Rabin

O senador Carlos Wilson (PSDB-PE) prestou dupla homenagem a Yitzhak Rabin, primeiro-ministro de Israel as-



Carlos Wilson

assinado: ao artífice da paz no Oriente Médio e “ao homem determinado e talentoso que teve o privilégio de conhecer, em 1993, em viagem oficial a Israel, na qualidade de Secretário Nacional de Irrigação”, afirmou.

Para o senador, paradoxalmente, o mesmo homem que conduziu o exército de seu país para a vitória na Guerra dos Seis Dias teve a grandeza de abrir o caminho para os futuros acordos de paz.

Bezerra propõe registro de jornalista pela Fenaj

O senador Carlos Bezerra (PMDB-MT) apresentou projeto de lei que transfere para a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) a competência de emitir o registro profissional de jornalista, atualmente a cargo do Ministério do Trabalho.

O projeto também prevê que jornalistas estrangeiros com residência definitiva ou autorizados a trabalhar no país poderão obter o registro profissional.

Agenda do Dia

PRESIDENTE
Senador José Sarney

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

PREVISÃO DOS TRABALHOS PARA A SEMANA

PLENÁRIO

Terça-feira (14.11.95)

14h30 - Agenda em aberto.

Quarta-feira (15.11.95)

Fenado

Quinta-feira (16.11.95)

14h30 - Sessão Ordinária do Senado

Pauta: *PLC nº 5/95, que dispõe sobre limites de potência dos aproveitamentos das quedas d'água e outras fontes de energia hidráulica de capacidade reduzida, e dá outras providências (em discussão) (em virtude de adiamento).

Sexta-feira (17.11.95)

9h - Sessão não deliberativa do Senado.
COMISSÕES

Terça-feira (14.11.95)

9h - CPI da Mineração

Pauta: Depoimento do ex-governador de Mato Grosso do Sul Pedro Pedrossian e do Delegado da Polícia Federal de Minas Gerais, Geraldo Antônio Dias Guimarães.

Jefferson condena campanha pela reeleição

Alerta é apoiado por senadores que não consideram prioritário neste momento o debate em torno da recondução dos ocupantes de cargos no Executivo

O senador Jefferson Peres (PSDB-AM) afirmou sexta-feira que o presidente Fernando Henrique Cardoso "está cometendo um erro fatal" ao permitir a deflagração do processo de reeleição antes mesmo de completar o primeiro ano de um mandato de quatro para o qual foi eleito.

"Não é postura de estadista" o presidente da República ficar passando à opinião pública que está estimulando uma proposta que tem por objetivo a própria

reeleição", acrescentou.

Peres foi apertado pelos senadores Casildo Maldaner (PMDB-SC), Wilson Kleinübing (PFL-SC) e Josaphat Marinho (PFL-BA). Maldaner enalteceu o senador amazonense "pela coragem de trazer seu pensamento, que é o da maioria da sociedade brasileira".

O senador Kleinübing, por sua vez, afirmou que o presidente poderia enviar mensagem ao Congresso propondo mandato de cinco anos para o seu sucessor, ini-

ciativa que, observou, colocaria uma "pá de cal" sobre o assunto.

Já o senador Josaphat Marinho disse que não vê qualquer razão para cuidar-se de reeleição: "Primeiro, porque o problema não é prioritário e, em segundo lugar, porque ninguém se comprometeu, durante a campanha política, a tratar do assunto. Em terceiro lugar, estamos numa fase de restabelecimento da ordem democrática e devemos dar oportunidade à renovação dos quadros dirigentes".



Roberto Requião

Cafeteira quer a votação imediata de proposta

O senador Eptácio Cafeteira (PPB-MA) condenou sexta-feira o "jogo de mentiras" que está por trás da tese da reeleição para os cargos executivos. "Todos a apóiam, mas ninguém se define".

Favorável à reeleição, o senador defende a votação imediata pelo Congresso de emenda constitucional que permita a recondução àqueles cargos. Cafeteira comparou os políticos que defendem essa tese, mas "acham

cedo demais" para discuti-la, com os donos de armazéns no interior que colocam a placa 'Fiado só amanhã', em seus estabelecimentos. "É uma enganação", completou.

Já o senador Pedro Simon (PMDB-RS), em aparte, mostrou-se surpreso com a iniciativa do jornal *O Globo*, que na edição de sexta-feira estampou em primeira página editorial defendendo a reeleição já. "O que estará por trás disso?", perguntou Simon.

Requião aponta irregularidade em Paranaguá

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) denunciou sexta-feira, no plenário do Senado, irregularidades na concorrência que selecionou a empresa encarregada de construir um terminal de contêineres no porto de Paranaguá e acusou o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso de "dar cobertura a patifarias feitas em governos passados, principalmente na gestão de Fernando Collor".

De acordo com o senador, o terminal de contêineres do porto de Paranaguá foi orçado em 99 milhões de dólares, dos quais a empresa responsável pela obra já recebeu 59,1 milhões de dólares. Ocorre, acusa Requião, que a construtora fez apenas 20% da obra até agora e hiperfaturou seu custo. O senador paranaense afirmou que o valor já pago seria suficiente para construir cinco terminais iguais ao de Paranaguá. "E o governo ainda pretende pagar mais 40 milhões de dólares pelo trabalho", ressaltou.

Ao lamentar que o governo venha obstruindo a instalação da CPI das Empreiteiras, Requião comunicou que pretende pedir providências moralizadoras e urgentes ao ministro dos Transportes, Odacir Klein.



Marluce Pinto

Marluce prega diálogo sobre Orçamento

"A união dos Poderes em torno de objetivos comuns deixa de ser uma necessidade para ser uma obrigação de todos", afirmou a senadora Marluce Pinto (PMDB-RR) ao defender maior participação dos segmentos de toda a sociedade, por intermédio de senadores e deputados, na elaboração do Orçamento.

Na opinião da senadora, somente com a formação de uma corrente de elos fortalecidos pela união de todos os poderes, em todos os níveis, haverá condições de atender as necessidades da população.

"Dessa união nacional poderemos elaborar um orçamento objetivo, coerente e satisfatório", acrescentou, contestando notícia de que não haverá recursos para atender emendas individuais ao Orçamento de 96.

Reforma é mais importante no momento, avisa Maldaner

O senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) criticou a imprensa em discutir a questão da reeleição do presidente da República, quando o Congresso tem uma agenda lotada de temas importantes como as reformas constitucionais e as leis que deverão regulamentá-las.

O parlamentar catarinense também se pronunciou contrário à tese da reelei-

ção apenas para o cargo de presidente da República.

Maldaner foi apertado pelos senadores Ernandes Amorim (RO), Wilson Kleinübing (PFL-SC), Roberto Requião (PMDB-PR) e Josaphat Marinho (PFL-BA).

Kleinübing afirmou: "Campanhas para reeleição de presidente e governadores terminariam por quebrar as finanças do país".

Suplicy condena ação no Paraná contra sem-terra

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) associou sexta-feira a lembrança do massacre no quilombo de Zumbi dos Palmares, ocorrido há 300 anos, à ação policial contra colonos sem terra, ocorrida no último dia 8, em Santa Isabel do Iguaçu, a 580 quilômetros de Curitiba, no Paraná.

Suplicy lamentou a forma como foram expulsas cerca de 50 famílias de lavradores, que ocupavam terras públicas, por dezenas de soldados armados, com ordens para "atirar nos pés" dos sem-terra, segundo ele, emitidas pelo secretário de Segurança do Paraná.

Flaviano destaca investigação de procurador no Acre

A presença, no Acre, do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, para acompanhar as investigações sobre as denúncias de corrupção e falsa ideologia feitas contra o governador daquele estado, Oleir Messias Cameli, foi ressaltada pelo senador Flaviano Melo (PMDB-AC) como prova do interesse das autoridades na solução do caso e indício de que "desta vez, a justiça será feita".

Na opinião do senador há, no Acre, a idéia de que o estado é uma terra sem lei e que os crimes lá cometidos não geram conseqüências para quem os pratica.



Flaviano

Desindexação fortalece os salários, afirma Fogaça

Senador faz um balanço da medida cinco meses depois: rendimentos dos trabalhadores deixaram de ser prejudicados a cada reajuste de preços

Cinco meses depois de anunciar que a desindexação da economia era uma medida fundamental para garantir o poder aquisitivo dos salários, o senador José Fogaça (PMDB-RS) foi à tribuna registrar que estava certo na sua previsão. Ele lembrou que, quando o governo editou a medida provisória da desindexação, foi o primeiro senador a manifestar-se pelo



José Fogaça

acerto da medida, por entender que essa era a única forma de assegurar e preservar os salários dos trabalhadores, que vinham sendo prejudicados a cada reajuste de preços realizado no País.

Fogaça afirmou que cresceu observando que toda vez que se aumentavam os preços dos combustíveis automaticamente reajustavam-se também to-

dos os preços da economia. Agora, há pouco mais de um mês o governo reajustou os combustíveis, e o impacto desse aumento sobre a economia foi de menos de 1%, observou.

Também como exemplo, lembrou que o reajuste das tarifas do setor elétrico, em patamares de quase 20%, teve um efeito de menos 1% na economia. O senador explicou que não há registro, na história do mundo, de preços que tenham sido derrotados por salários.

Cabral denuncia crise do ensino superior

Numa preocupada análise da crise em que se encontram as universidades brasileiras, o senador Bernardo Cabral (AM) disse que, enquanto elas vão de mal a pior, nada tem sido feito para reverter a situação, o que só serve para agravar o problema. Lembrando que o próprio governo federal admite que o ensino superior está corroído pela incompetência, não confiando nos profissionais que as universidades colocam no mercado de trabalho, o senador disse que a culpa por essa crise não pode ser jogada apenas sobre universidades, alunos e professores.

Ele apontou o governo



Cabral

como um cúmplice privilegiado da falência universitária, dizendo que as universidades não têm recebido os recursos financeiros indispensáveis à sua sobrevivência. "As universidades estão asfixiadas, sem recursos para se manter até o final do ano. O quadro de penúria desenhado pelos reitores chega a ser apocalíptico", explicou Bernardo Cabral, responsabilizando o governo por planejar mal o orçamento destinado à educação.

Conforme o parlamentar, é de R\$ 200 milhões o déficit no custeio das 52 instituições universitárias existentes no Brasil.

Uso de dinheiro pelos estados preocupa Amorim

O senador Ernandes Amorim (RO) se disse preocupado com a destinação dos empréstimos que o governo federal pretende fazer aos estados endividados. Ele narrou encontro que teve com o presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo, a quem alertou para o risco de esses recursos, oriundos do contribuinte, terem uma destinação incompatível com as necessidades populacionais dos estados contemplados.

Amorim considerou surpreendente que, enquanto o povo paga juros altos, o governo anuncie a disposição de emprestar recursos, cobrando juros de 6% ao ano, a estados endividados. O senador disse que é da maior importância efetuar-se um levantamento da situação desses estados.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odaic Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade ■ Editores - Djalba Lima e Edson de Almeida
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo e Márcia Kalume ■ Revisão - Maria das Graças Aureliano ■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.